

Língua francesa para deficientes visuais em Diadema, São Paulo: uma proposta de ensino de inclusão social concebida segundo a abordagem acional

Mestranda: *Michelle A. G. Honório*

Orientadora: *Profa. Dra. Heloísa Albuquerque Costa*

Esta pesquisa nasce num contexto específico, numa biblioteca em Diadema concebida como interativa e de inclusão social, que oferece ateliers e cursos voltados para o público portador de necessidades especiais, que se vê, muitas vezes, excluído do mundo do trabalho e da sociedade de maneira geral. A proposta de um curso de francês língua estrangeira (FLE) que trabalhe somente a oralidade vem ao encontro de uma necessidade de inserção social e cultural, garantida pela legislação brasileira, mas que em muitas situações, não é assegurada. Os motivos reconhecidos por todos, dizem respeito à falta de estrutura das escolas regulares e a não formação de professores que trabalhem segundo uma metodologia específica de motivação dos DV para que possam enfrentar suas dificuldades. Um outro aspecto é a pouca escolaridade desse público que, muitas vezes, não domina sequer o sistema Braille de leitura e escrita. Nesse sentido faz-se necessária uma proposta de ensino de LE que leve em consideração esta realidade e que priorize e valorize o único meio comum de comunicação entre eles e professor: a oralidade.

Os objetivos da pesquisa são: elaborar um curso de FLE para deficientes visuais moradores da cidade de Diadema/ SP e freqüentadores da biblioteca interativa e de inclusão social Nogueira. Um curso que priorize as competências orais, o único meio comum de comunicação entre os alunos e alunos e professor; desenvolver uma proposta de curso segundo a abordagem acional para o ensino de línguas para um público que apresenta necessidades especiais, no que tange a comunicação num contexto coletivo e social; e por fim contribuir com a formação, de maneira geral, de professores de FLE.

O corpus da pesquisa será constituído primeiramente de um questionário aplicado aos alunos a fim de traçar os perfis e direcionar as metodologias a serem aplicadas; do próprio grupo de DVs, freqüentadores da biblioteca Nogueira – Diadema – São Paulo e que participarão do Curso de sensibilização ao FLE a ser ministrado no local a partir de outubro 2010; da elaboração do conteúdo das 10 aulas semanais de 2 horas, totalizando uma carga horária 20 horas, assim como o registro de áudio (gravação) das 10 aulas do curso. Também serão inclusos registros das anotações de aula em um diário de impressões, análises do desenvolvimento das atividades e comentários críticos de cada aula; assim como o registro dos

depoimentos dos alunos ao final do curso. Será também construído ao longo do curso materiais em Braille ou em tinta ampliados com o resumo do conteúdo das aulas, o que constituirá para eles uma espécie de manual, além de um cd com os documentos orais trabalhado nas aulas, indispensável já que contaremos sobretudo com a memória deste público para a aprendizagem.

O quadro teórico inicial do trabalho é constituído pela abordagem acional do ensino de línguas (Puren, 2003 -2007); Beacco (2007); Rosen (2007); pela abordagem por Competências (Beacco, 2007; (Bronckart e Dolz, 2002); pelo interacionismo sócio-discursivo de Bronckart (1997 – 2004); Maingueneau (2001); Cristovão (2008); assim como a Motivação e afetividade no aprendizado de línguas (Revuz, 1998, Bogaards, 1991); e por fim o estudo de gêneros textuais de Schneuwly e Dolz (2010).

A abordagem acional e o ensino por competências prioriza o agir em sala de aula e a criação de um ambiente onde os alunos possam agir e interagir em situações de comunicação relacionadas à aprendizagem e em contextos da vida cotidiana. Esse agir ocorre por meio da realização de tarefas, entendidas como ações linguageiras ou não. O aprendiz é visto como um usuário e ator social, sujeito de seu processo de aprendizagem, capaz de identificar e nomear seu percurso e desenvolver competências lingüísticas formais, mas também mobilizar saberes de forma adequada em situações determinadas, o que em termos de aprendizagem de uma língua estrangeira vai exigir que o aprendiz *“desenvolva a capacidade de adaptar as produções de linguagem aos mecanismos de comunicação e às propriedades de cada contexto”* (Bronckart e Dolz, 2002:34).

A discussão sobre motivação e afetividade (Revuz, 1998, Bogaards, 1991) faz-se necessária, pois muitas vezes, devido a deficiência, os alunos tem uma certa resistência em se relacionar com o outro (constatação à partir do pré-teste aplicado a eles), e trabalhar a motivação e afetividade nas aulas de FLE será indispensável para que consigam integrar-se e realmente atuarem como atores sociais em LE. As relações pessoais que serão criadas no decorrer do curso poderão, além da sensibilização à nova língua, trabalhar a auto-estima e expandir as possibilidades de entrar em contato com o outro através de sentidos como o toque. A motivação é, como para outros grupos, o que os leva à concentração, se não estão motivados dispersam-se facilmente sem muita preocupação com a figura do professor diante deles, como foi constado nas primeiras aulas.

Quanto ao estudo de gêneros textuais de Schneuwly e Dolz (2010) eles servirão de base para a construção dos modelos e seqüências didáticas, que terão como tema principal gêneros

textuais da vida cotidiana, tais como: filmes (audio-descrição); músicas; provérbios; contos orais; comptines, etc. Devido ao público-alvo da pesquisa, nosso trabalho estará centrado, sobretudo nos estudos de gêneros orais.

Outras referências serão também consideradas como o conceito de *cidadania e inclusão social*; assim como o levantamento da legislação e sua aplicação na definição de políticas públicas voltadas ao deficiente visual no contexto brasileiro.

A metodologia adotada neste trabalho será a seguinte: a elaboração, aplicação e análise dos dados de um *questionário* para o levantamento das necessidades do público-alvo; a elaboração de um programa de curso explicitando seqüências didáticas para o ensino/aprendizagem da língua francesa referentes ao nível A1 do QECRL – competências orais; a realização das aulas do curso com registro do trabalho (gravações e diário de campo); o levantamento da legislação sobre DV; o levantamento das publicações na área além de visitas a centros de assistência ao DV como a Fundação Dorina Nowil, a Laramara, etc, e por fim a análise do corpus.

As contribuições desta pesquisa se dão no âmbito do ensino/aprendizagem da FLE a um público específico, segundo a abordagem acional numa perspectiva de inclusão lingüística, cultural e social; na própria formação de professores de FLE; mas também no âmbito institucional da prefeitura com a ampliação das atividades na biblioteca e eventualmente a aquisição de alguns materiais.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BEACCO, J. C. L'approche par compétences dans l'enseignement des langues. Enseigner à partir du Cadre européen commun de références pour les langues. Didier

BRONCKART, Jean Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2007.

BUENO, L. Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística. In: CENP. Língua Portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria da Educação, 2009.

Cadre européen commun de référence pour les langues – apprendre, enseigner, évaluer, Paris, Éditions Didier, 2001.

CRISTOVÃO, V. L. L. Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo. Londrina, Eduel, 2008.

GALVÃO, Eli. O ensino da língua espanhola para o deficiente visual. In: XV EPLE – Encontro de professores de Língua Estrangeira do Paraná. Disponível em: http://www.apliepar.com.br/site/anais_eple2007/artigos/35_EliGalvao2.pdf, Acesso em 08/09/2010.

FERREIRA, Viviane Gualberto. *O ensino de língua estrangeira para deficiente visual em sala de aula regular do ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003

LAURE-OLIVERI, M.L.; LIRIA, P. (Org.) *L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues. Onze articles pour mieux comprendre et faire le point*.

MOTTA, Livia. *Aprendendo a ensinar inglês para alunos cegos e de baixa visão: um estudo na perspectiva da teoria da atividade*. Tese de Doutorado, Puc/ SP, 2004.

PUREN, C. *Les Langues Modernes (Perspectives actionnelles et perspectives culturelles em didactique des langues-cultures: vers une perspective co-actionnelle co-culturelle*. Revista da APLV n. 3/2002, julho, agosto setembro 2002, p. 55-71)

PUREN, C. *De l'approche communicative à la perspective actionnelle*. Français dans le Monde N.347.

ROSEN, E. *Le point sur le CECR pour les langues*. Clé International, 2007

ROSEN, E. (Org.) *La perspective actionnelle et l'approche par les tâches en classe de langue*. In: Français dans le Monde N. 45, Paris, jan. 2009.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e Org. Rosane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/ SP, Mercado de Letras, 2010

